

UFMS e Comunidade

PISCINA OLÍMPICA

Acadêmicos, professores, técnicos, servidores e a comunidade em geral têm à disposição na Universidade uma piscina olímpica com 50 metros de extensão e profundidade que varia de 1,40m a 6,50m. Para utilização é preciso procurar a secretaria localizada na área da piscina para fazer a carteira de usuário. Acadêmicos, servidores, professores e prestadores de serviço são isentos de taxa. A piscina funciona das 8h às 12h e das 14h às 18h de terça a sexta-feira e aos sábados e domingos das 8h às 12h e das 14h às 17h. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (67) 3345-7097 ou (67) 3345-7094.

CONJUNTO POLIESPORTIVO

A Universidade dispõe de um conjunto poliesportivo com quadra de areia, duas quadras de tênis e duas quadras cobertas para desenvolvimento de projetos do curso de Educação Física e da Instituição. As quadras atendem projetos como o Córrego Bandeira realizado em parceria com o Instituto Ayrton Senna e atividades da comunidade. Abertas ao público as instalações recebem também torneios internos e intergrupos. O conjunto poliesportivo fica próximo ao teatro Glauce Rocha. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (67) 3345-7094.

REABILITAÇÃO PULMONAR



O Projeto Reabilitação Pulmonar realizado pelo curso de Fisioterapia da Instituição, em parceria com outros cursos, tem como objetivo dar assistência fisioterapêutica e médica a pacientes portadores da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). A coordenadora professora Laís Souza e dois alunos de Fisioterapia atendem os pacientes com DPOC duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras, às 13h30, no setor de fisioterapia do ambulatório geral do Núcleo Hospital Universitário (NHU). Dentre as atividades estão o alongamento e o fortalecimento muscular, e ações educativas em saúde. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (67) 3345-3189.

AGENDA

- Evento:** III Fest Camp
Data: 07 a 16 de agosto.
Local: Teatros Glauce Rocha, Aracy Balabanian e Prosa.
Horário: Abertura oficial às 20h do dia 07 e nos outros dias a partir das 10h.
Programação: Apresentações teatrais, debates, mesa-redonda e aula-conferência.
Informações: (67) 3345-7260.
- Evento:** II SICONGEP - Simpósio de Controladoria e Gestão Empresarial do Pantanal
Data: 10 a 14 de agosto.
Local: Anfiteatro prof. Salomão Baruki - campus do Pantanal - Corumbá.
Horário: 18h30.
Programação: Palestras e apresentação de trabalhos.
Informações: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - (67) 3234-6886 / 3234-6842 / 3234-6800.
- Evento:** EZOOMS - VI Encontro sobre Zootecnia de Mato Grosso do Sul
Data: 11 a 14 de agosto de 2009.
Local: Auditório do Sebrae/MS.
Horário: 7h30 às 19h30.
Programação: Palestras, mini-cursos e atividades de confraternização.
Informações: Acadêmicos de Zootecnia - Dorival (67) 8422-4463, Poliana (67) 9288-7336, Welder (67) 9255-0710.

UNIVERSIDADE CRESCE COM REUNI

O Ministério da Educação (MEC) tem fomentado desde 2007 ações diversas nas universidades federais com o intuito de promover melhorias no ensino superior público no País.

Por meio do decreto nº 6.096, de 24 de abril, foi instituído o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), além da ampliação do número de vagas em cursos já existentes

foram instituídos em 2009 dez novos cursos.

Com o intuito de aproveitar as necessidades e potencialidades de cada região e atendendo à demanda local, a UFMS criou os cursos de Educação Física no campus do Pantanal, em Corumbá; Administração em Nova Andradina; Engenharia de Produção e Letras com habilitação em Português/Espanhol, em Três Lagoas; Administração, Turismo e Meio Ambiente em Bonito; Ciências Sociais - Licenciatura, Peda-

gogia - Licenciatura em Naviraí; e Matemática - Licenciatura e Sistemas de Informação em Ponta Porã.

O investimento vindo do MEC é destinado também a outras ações desenvolvidas simultaneamente na Universidade como a reestruturação da infra-estrutura, o aumento do número de docentes e técnicos-administrativos, a reestruturação acadêmico-curricular com medidas para a permanência do aluno na Instituição e para melhorar a taxa de sucesso. **Pág. 4**

REVISTA DESTACA ESTÁDIO MORENÃO



Artigo sobre estrutura para 29 mil pessoas, na Cidade Universitária, é destaque em revista sobre concreto e construção

O maior estádio universitário da América Latina, o estádio Pedro Pedrossian, popularmente conhecido como Morenã, foi destaque na revista Concreto & Construções, uma publicação científica do Instituto Brasileiro de Concreto (IBRACON). A estrutura, que tem capacidade para 29 mil pessoas, campo de futebol e pista de atletismo, entre outros itens, fica no campus universitário de Campo Grande, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O artigo publicado é de autoria de dois professores da Instituição, Ricardo Nakao e José Francisco de Lima, com a colaboração de

alunos do 5º ano de Engenharia Civil e do arquiteto, Wellington Valério Villa Nova. "Avaliação de Patologias no Estádio Universitário Morenã" é o resumo de um artigo apresentado no 50º Congresso Brasileiro do Concreto, realizado em Salvador em 2008.

O professor Nakao conta que o trabalho foi iniciado em 2007 quando o Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco) vistoriou diversos estádios brasileiros para a Copa de 2014, entre eles o Morenã. Na Universidade foi instituída também uma comissão para avaliar o estádio, composta pelos professores José Francisco de

Lima e Odilar Costa Rondon, pelo engenheiro Fernando Massamori Asato e pelo representante do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Mato Grosso do Sul (CREA-MS), engenheiro Eduardo Aleixo.

"O presidente da comissão, o professor José Francisco, resolveu envolver os alunos no trabalho transformando o Morenã em um verdadeiro laboratório didático", conta o professor Nakao.

Os acadêmicos também fizeram todo o levantamento da parte documental e histórica do estádio. **Pág. 2**

PROGRAMA INCENTIVA A DOCÊNCIA

Acadêmicos de diversos cursos da Instituição desenvolvem, desde o início do ano, atividades diferenciadas em escolas públicas que tiveram média abaixo do esperado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (Inep). As ações fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Ministério da Educação (MEC).

Por 20 horas semanais os 47 acadêmicos que participam do programa estudam, se aprofundam nos conteúdos e preparam as atividades que serão aplicadas em sala de aula. O coordenador institucional do PIBID, professor Paulo Ricardo da Silva Rosa, do curso de Física, explica que inicialmente foi feito diagnóstico junto às escolas, sobre as necessidades de cada uma. "Após a identificação dos problemas, concentramos esforços para suprir as reais necessidades", explica o professor Paulo Ricardo.

O programa, segundo Jaqueline Santos Vargas, aluna do 2º ano de Física, proporciona ao acadêmico uma prática importante. "É uma experiência muito boa porque nos proporciona contato direto com a prática de ensino", comenta. As bolsas para os alunos são de R\$ 350 mensais e serão repassadas conforme a duração do subprojeto em que ele está inserido. Na UFMS são sete subprojetos: cinco na área da Matemática, um em Ciências Biológicas, um em Física e um em Química. O repasse das bolsas para cada subprojeto acontece por dois anos, podendo esse prazo ser prorrogado por até mais dois. **Pág. 4**



Acadêmicos incentivados pelo PIBID praticam ensino em escolas públicas

Reuni promove ampliações

Além de novas vagas foram instituídos dez novos cursos em 2009

As ações previstas pelo Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2007, têm como objetivo principal reestruturar as Universidades Federais para que se amplie o acesso e a permanência dos alunos na educação superior. O Ministério investe na melhoria da estrutura física e dos recursos hu-

manos das universidades, transformando aos poucos a realidade de cada instituição.

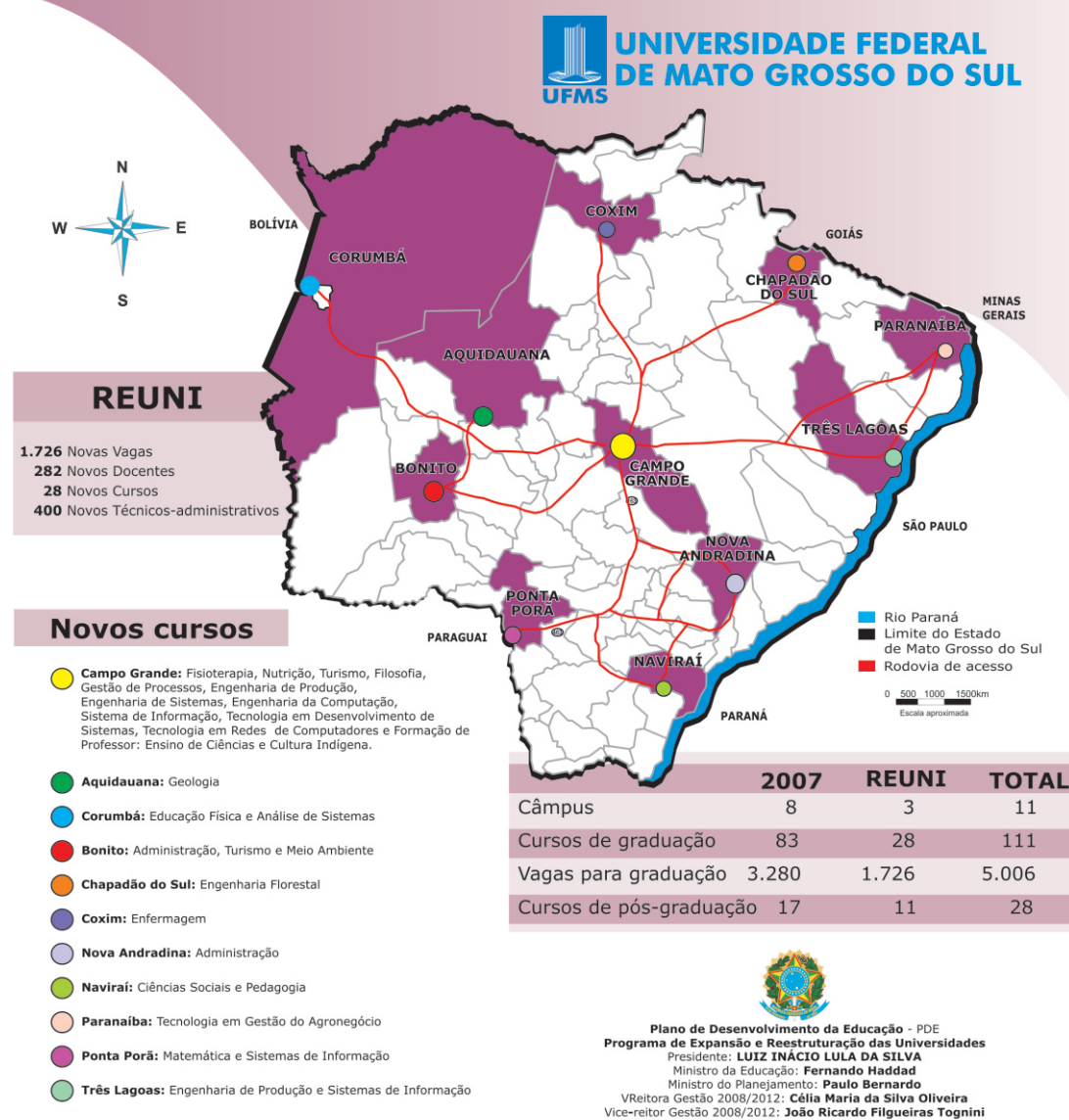
A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) cresce com a criação de novos cursos e ampliação do número de vagas em cursos já existentes. Apenas em 2009 foram abertas dez novas graduações: Educação Física no campus do Pantanal, em Corumbá; Administração em Nova Andradina; Engenharia de Produção e Letras com habili-

tação em Português/Espanhol, em Três Lagoas; Administração, Turismo e Meio Ambiente em Bonito; Ciências Sociais – Licenciatura, Pedagogia – Licenciatura em Navirai e Matemática – Licenciatura e Sistemas de Informação em Ponta Porã.

Outros cursos tiveram aumento no número de vagas oferecidas para ingresso, veja no quadro:

CURSO	VAGAS	
	2008	2009
CCBS Fisioterapia	40	
CCET Análise de Sistemas		10
Ciência da Computação		10
CCHS Administração - Noturno		5
Administração - Diurno		5
Ciências Econômicas		5
História - Licenciatura	10	
CPAN Educação Física - Licenciatura		50
CPBO Administração		60
Turismo e Meio Ambiente		60
CPCX Sistemas de Informação		10
CPNA Administração		60
CPNV Ciências Sociais - Licenciatura		60
Pedagogia - Licenciatura		60
CPPP Matemática - Licenciatura		60
Sistemas de Informação		60
CPTL Matemática - Licenciatura		10
Letras - Licenciatura - Hab. em Português/Espanhol		25
Engenharia de Produção		50
Administração - Noturno	5	5

REUNI-PROGRAMA DE EXPANSÃO E REESTRUTURAÇÃO DAS IFES



Além do atendimento às diretrizes e objetivos previstos no REUNI, a implantação de novos cursos na Universidade está pautada também no atendimento da demanda local de forma a aproveitar as necessidades e potencialidades regionais.

O programa para reestruturação das universidades prevê que as metas pactuadas sejam cumpridas em si-

multâneo até 2012. Além da previsão de novos cursos para 2010 e 2011, que somarão 28 cursos de graduação e 14 de pós-graduação (mestrado e doutorado) haverá um significativo investimento na reestruturação da infra-estrutura e no aumento do número de docentes e técnicos-administrativos.

Outras metas para o aprimoramento da reestruturação acadêmico-curricular,

renovação pedagógica, mobilidade acadêmica, ações para a permanência do aluno no ensino superior, ocupação de vagas remanescentes, e para melhorar a taxa de sucesso - que mensura a quantidade de alunos que ingressam na Universidade e a quantidade de alunos que se forma, estão em discussão na Instituição.

PIBID integra UFMS e Escola

Programa de iniciação à docência leva acadêmicos às salas de aula

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Ministério da Educação (MEC) é, segundo o professor do departamento de Física e coordenador institucional do programa, Paulo Ricardo da Silva Rosa, diferente do estágio supervisionado, exigido em alguns cursos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). “No estágio o acadêmico assume o papel de docente. Já no PIBID ele não vai substituir o professor, e sim, desenvolver atividades complementares”, explica.

O programa foi instituído pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Em um edital lançado no final de 2007 a CAPES fez uma chamada para apresentação de propostas de projetos institucionais de iniciação à docência.

“Nós montamos o projeto em 2008 e agora, em 1º de fevereiro deste ano, o programa foi implantado na Universidade. Os alunos já recebem o incentivo e realizam as atividades desde

então”, explica o professor. O valor total destinado a cada universidade é de 1 milhão de reais, quantia dividida entre bolsas para alunos e supervisores e aquisição de materiais para o desenvolvimento das atividades. O PIBID na Instituição tem o apoio da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, que disponibiliza técnicos para o acompanhamento do projeto.

Segundo o portal da CAPES os objetivos do PIBID são incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; promover a melhoria da qualidade da educação básica; dentre outros. São contempladas as escolas públicas com resultados abaixo do esperado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Ao todo 47 alunos do Estado compõem os sete subprojetos inscritos pela UFMS no PIBID. Nos câmpus de Campo Grande, Corumbá, Três Lagoas e Paranaíba funcionam os subprojeto-

tos de Matemática. Em Aquidauana, o de Ciências Biológicas em Campo Grande funciona também o de Física e o de Química. “São áreas onde existe uma carência grande no ensino médio”, comenta o coordenador institucional do programa.

O PIBID na prática

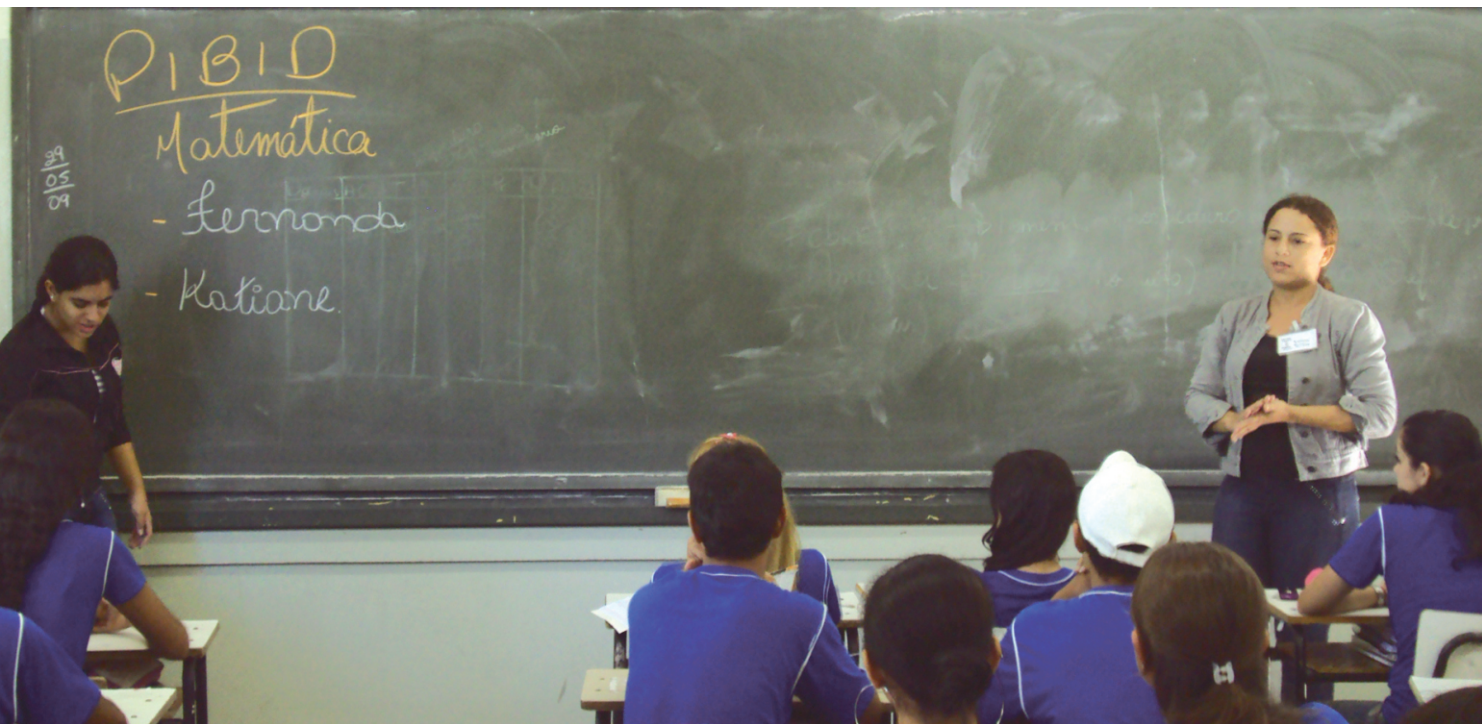
Cada subprojeto é coordenado por um professor da Instituição e além da orientação deles os acadêmicos são supervisionados por um docente da própria escola que também recebe uma bolsa e deve ter formação na área.

“Quando fizemos o projeto optamos por uma abordagem diferenciada, quisemos que a própria escola nos indicasse os problemas que tinha para que nos concentrássemos neles”, explica o professor Paulo Rosa.

O programa de bolsas tem duração de dois anos e pode ser prorrogável por até mais dois. Os acadêmicos dedicam 20 horas semanais ao PIBID e recebem mensalmente R\$ 350,00. Segundo Fernando Oliveira Martins, aluno do 2º ano de Física é um tempo ganho, pois, a preparação das atividades leva os acadêmicos a aprofundarem-se nos assuntos que serão levados à sala de aula. “Na Universidade aprendemos alguns modelos de ensino, mas o programa nos dá o contato real com a docência”, comenta. Fernando e Jaqueline Santos Vargas, colega de sala e parceira no grupo PIBID, contam que na oficina realizada em sala de aula trabalharam as medidas na Física. “Foi bem interessante, mostramos para eles os objetos as técnicas para medição”, relembra Jaqueline que revela também uma vontade: fazer mestrado em educação.

“Os grupos de Campo Grande atendem às mesmas escolas, isso é muito bom porque é uma ação integrada”, comenta o professor Paulo. O acadêmico do 4º ano de Matemática, Everton Melo de Oliveira, acredita que as atividades realizadas por seu grupo no primeiro semestre foram produtivas. “Nós vemos o crescimento, principalmente na forma de os alunos olharem a matéria. Levamos jogos e materiais que deixam a matemática mais divertida”, afirma. O grupo já realizou oficinas e monitorias em duas escolas neste primeiro semestre.

O coordenador do PIBID professor Paulo Rosa prevê que sejam realizados ainda encontros envolvendo todos os subprojetos para troca de experiências e reflexão sobre as atividades



FOTOS CEDIDAS PELOS ALUNOS

Alunos de diversos cursos dedicam 20h semanais ao projeto e levam às escolas atividades complementares

EDITORIAL

As atividades e ações de uma instituição de ensino superior estão calcadas no tripé – ensino, pesquisa e extensão –, e a integração entre as três áreas garante diferencial na formação e na vivência acadêmica. Na UFMS vários projetos estão sendo desenvolvidos com esse objetivo.

Nesta edição divulgamos alguns projetos que além de contemplar o ensino, a pesquisa e a extensão estimulam a produção dos docentes, contribuem na formação discente e apresentam significativa inserção e integração junto à comunidade. Ou seja, demonstram que a Universidade trabalha em uma perspectiva de desenvolvimento regional.

É o caso do Programa de Iniciação Científica da Universidade. No período de 2009 a 2010 dos 344 projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos, 182 recebem bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e 80 são beneficiados por programa da Instituição.

Além do fomento às atividades de pesquisa desenvolvidas tanto por docentes quanto por acadêmicos, a UFMS mantém o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No programa de iniciação à docência, os alunos dos campi da Capital e do interior desenvolvem atividades complementares em escolas públicas. A iniciativa contribui na formação de novos docentes e estimula a aplicação de práticas pedagógicas que possam ajudar os alunos atendidos no processo ensino-aprendizagem.

Na edição de agosto confira também matérias sobre os estudantes estrangeiros que estão na UFMS, o programa de Mobilidade que garante estudo temporário em outra Instituição para acadêmicos da graduação, pesquisas desenvolvidas no mestrado Estudos Fronteiriços em Corumbá e informações sobre o REUNI. Para ter acesso a mais informações sobre a Universidade em agosto foi ativado o novo site e por meio do endereço www.ufms.br/tvu é possível acessar a produção exibida pelo canal de televisão Universitário.

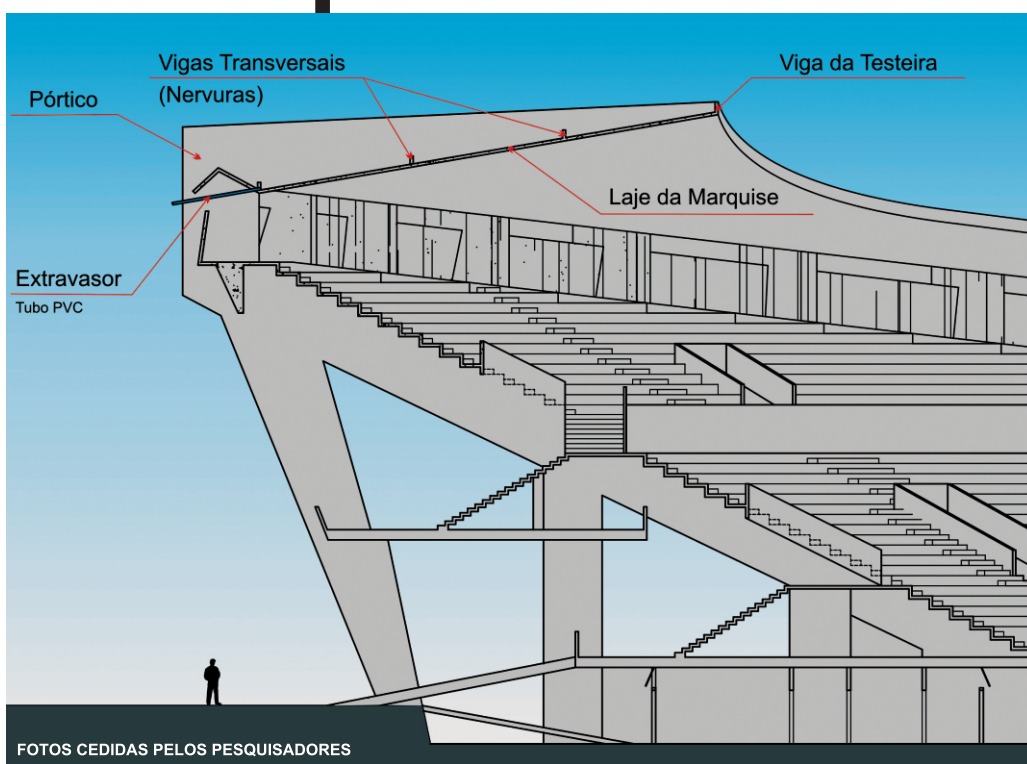
Morenã é capa de revista científica

Os professores Ricardo Nakao e José Francisco de Lima, e o arquiteto e urbanista Wellington Valério Villa Nova, publicaram na revista *Concreto & Construções* artigo sobre o Estádio Universitário Pedro Pedrossian, mais conhecido como Morenã. A edição, com tiragem de 5.000 exemplares, refere-se aos meses de abril, maio e junho de 2009, e traz o artigo em destaque na capa.

O professor de Engenharia Civil Ricardo Nakao conta que “Avaliação de Patologias no Estádio Universitário Morenã” é o resumo de um trabalho científico, apresentado no 50º Congresso Brasileiro de Concreto realizado em Salvador em 2008. “O estudo que resultou no trabalho científico surgiu por conta do relatório do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco), feito em 2007”, explica.

A visita dos especialistas a 29 estádios de 17 capitais brasileiras resultou no “Estudo sobre o estado de manutenção e condições dos estádios brasileiros”. O relatório foi entregue aos responsáveis para providências. Na Universidade foi instituída uma comissão para avaliar o Morenã, formada pelo professor Odilar Costa Rondon, pelo engenheiro Fernando Massamori Asato, pelo representante do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Mato Grosso do Sul (CREA-MS), engenheiro Eduardo Aleixo e presidida pelo professor José Francisco de Lima, que teve a idéia de transformar o estádio em um autêntico laboratório didático, envolvendo os acadêmicos do 5º ano de Engenharia Civil e os professores Ricardo Nakao, Carlos Liberato Portugal e Sandra Regina Bertocini.

“Sob a coordenação do professor José Francisco e orientados pelos demais professores, os alunos fizeram a vistoria e a análise



FOTOS CEDIDAS PELOS PESQUISADORES
Corte esquemático do estádio apresentado no artigo

de toda a estrutura, realizaram ensaios de resistência e durabilidade e um levantamento da parte documental e histórica do estádio”, relata o professor Nakao.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O Morenã foi inaugurado em 07 de março de 1971 e no ano seguinte teve sua primeira recuperação. Parte da marquise ruiu sobre a arquibancada vazia, duas horas após o término de um jogo. Foi feita a reconstrução da parte da laje e o reforço das vigas.

Em 1982, numa vistoria de rotina, os técnicos do Escritório Técnico de Engenharia, antigo nome da Gerência de Projetos e Obras (GPO), identificaram uma série de fissuras na marquise. A administração entrou em contato com a empresa que projetou o estádio e foi feito um programa de monitoramento e acompanhamento da estrutura. Em períodos de 24 horas, de três em três horas, eram avaliadas as variações das aberturas das fissuras em função das variações de temperatura.

Após a recuperação foram recomendados a impermeabilização e o sombreamento da marquise, no entanto, estes serviços não foram executados e colaboraram para o

estado de deterioração no qual a marquise se encontrava em 2007, quando a comissão da UFMS fez outra vistoria.

A comissão e os acadêmicos realizaram entrevistas com profissionais que participaram da construção e das recuperações do estádio, levantamento de documentação e ensaios. Os estudos apontaram para a segurança estrutural do estádio como um todo. O professor Nakao cita o artigo ao afirmar que “apesar da necessidade de serviços de recuperação estrutural e manutenção localizados, o estado geral da estrutura permite que o estádio apresente condições de uso e jogos aconteçam normalmente”.

O arquiteto, formado pela UFMS, Wellington Valério Villa Nova, além de participar da vistoria e dos ensaios, e de desenvolver a parte gráfica do artigo (os gráficos, fotos e ilustrações), atualizou o conteúdo com a inserção de informações sobre o Decreto n. 6.795 de 13 de março de 2009, que regulamenta o controle das condições sanitárias e de segurança dos estádios.

Sobre o trabalho desenvolvido, arquiteto e professor, concluem que o artigo é atual e abrangente na maneira como aborda o passado, a atual situação e o futuro do estádio, vindo a praticamente antecipar a resolução do Governo Federal. “Com o decreto, o que fizemos aqui no Morenã deverá ser feito em todos os grandes estádios brasileiros, só que aqui, com a participação dos acadêmicos e dos professores, o custo foi zero, com um ganho didático imensurável”, complementa o professor Nakao.

O artigo pode ser acessado no número 54 da Revista Concreto & Construções, disponível no site [ibracon.org.br/publicações/Revista Concreto & Construções](http://ibracon.org.br/publicações/Revista_Concreto_&Construções).

Saúde

Urologia atende com tecnologia de ponta



Equipamento de alta tecnologia fragmenta cálculo renal

Desde 2004, o serviço de urologia do Núcleo Hospital Universitário (NHU) conta com um aparelho de alta tecnologia para o tratamento de cálculos renais, a chamada “pedra no rim”. O aparelho de Lithotripcia Extra Corpórea, com apenas cinco exemplares no País, age por meio de ondas eletromagnéticas que ao localizar o cálculo, por meio de raio x ou ultrassom, o fragmenta.

O médico urologista Peterson Vieira de Assis explica que o aparelho visualiza tanto cálculos radiopacos, que têm em sua composição o cálcio, quanto os cálculos radio transparentes que são compostos por ácido úrico e não são visíveis ao raio x. “Hoje, esse é um dos melhores aparelhos que realizam esse serviço, pois o cálculo é fragmentado sem a utilização de medicamento”, afirma o médico.

A máquina atende cerca de quatro pacientes todos os dias. Cada sessão dura aproximadamente 50 minutos, dependendo da frequência do disparo eletromagnético. “O paciente é sedado superficialmente apenas para que não se incomode com a dor. Este tratamento é menos agressivo,

não evasivo e principalmente a recuperação é rápida”, avalia Peterson.

Com uma equipe de cinco médicos, quatro residentes e três técnicos em enfermagem, o ambulatório de urologia realiza vários serviços da especialidade como: pequenos procedimentos endoscópicos, urodinâmica, que é o exame utilizado nas disfunções urinárias, peniscopia, prostatectomia, videolaparoscopia e andrologia, que trata de doenças como impotência sexual e ejaculação precoce, além de fisioterapia e pequenas cirurgias.

O setor de urologia que funciona há 25 anos no NHU conta com ambulatório, onde são feitos atendimentos diários das 7 às 11h; uma enfermaria com 11 leitos onde são realizadas cirurgias de alta complexidade; e atendimento de urgência e emergência.

Para consultas e atendimentos, os pacientes devem ser encaminhados por meio dos postos de saúde pelo Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg) ou por agendamento no próprio Hospital.

Mestrado destaca convivência Brasil/Bolívia

O intercâmbio cultural entre Brasil e Bolívia e a qualidade de vida na fronteira em Corumbá foram inspirações para a criação de uma pós-graduação na região. A primeira turma do Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve início em 2008 e deve apresentar as primeiras defesas de dissertação ainda em 2009.

“São estudos e pesquisas, sobre as mais diversas áreas como saúde, educação, meio ambiente, história, e outras, com foco na fronteira. O objetivo é produção de conhecimento sobre aspectos sociais, culturais, históricos, econômicos e ambientais da região para melhorar a qualidade de vida”, explica Edgar Aparecido Costa um dos professores da pós-graduação e coordenador em exercício.

O professor afirma que “a fronteira não é apenas uma divisão, um limite político, é uma área de convivência, é um local para integração” e por isso os estudos fronteiriços trazem diferenciais na maneira de se pensar a vida na região. O mestrado foi implantado com a colaboração do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e contempla três linhas de pesquisa: Ocupação e identidade fronteiriças; Desenvolvimento, ordenamento territorial e meio ambiente; e Saúde e trabalho da população de fronteira.

fronteira Brasil Bolívia e se encaixa na primeira linha. O objetivo é identificar as especificidades do trabalho infantil na região, saber se existem diferenciadores, e identificar as políticas públicas para o combate ao trabalho infantil”, conta a mestrande que apresenta sua dissertação ainda em agosto.

Giane observa que há diferenças na estrutura política dos países o que implica em realidades distintas em Corumbá (Brasil) e Puerto Quijaro (Bolívia). “Na Bolívia há uma verba única para atender a toda a área social e a política pública se concentra nos grandes centros como Santa Cruz. Aqui há uma série de órgãos, programas e projetos, como o Conselho Tutelar, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)”.

Para a pesquisadora a própria concepção da política se baseia em um fator característico de cada nação: a cultura, e as divergências entre Brasil e Bolívia ficam evidentes quando se observa, por exemplo, as formas de trabalho infantil devidamente discriminadas no Código Del Niño, niña y adolescente – Ley 2026, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei 8069, não traz essa discriminação.

“São duas situações completamente distintas. Na Bolívia, a política pública é mais avançada, mas não chega em Puerto Quijaro. Em Corumbá a política pública chega, mas não existem resultados. Por isso a palavra-chave é complementaridade”, explica a pesquisadora. O

professor Edgar afirma que a pesquisa de Giane já traz resultados para ambos os países, pois, discutir e evidenciar a questão faz com que autoridades se atentem para a cobrança de resultados e melhorias nos programas existentes.

O mestrado em Estudos Fronteiriços tem duração média de dois anos e as aulas acontecem em Corumbá. Podem se inscrever graduados de qualquer área cujas pesquisas tenham foco na fronteira. “Este é o primeiro mestrado do País que tem como área de concentração a região da fronteira”, conta o coordenador em exercício Edgar Aparecido Costa. Mais informações sobre a pós-graduação podem ser obtidas no site www.cpcu.ufms.br/estudos_frenteiricos/mestrado.

Errata:

Na edição 02 Ano VIII do Jornal UFMS a informação “Antônio Sávio Mendes, presidente do Banco do Brasil” está incorreta. Antônio é gerente geral da agência Governo Brasília, do Banco do Brasil.

EXPEDIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@nir.ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7000
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Assessoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: noticias@nir.ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024
Chefe: Prof.ª Dr.ª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ariane Cominetti (DRT/MS 654), Karolina Dallegre (DRT/MS 600), Mayara Martins e Rubens Aquino (DRT/MS 028).

Diagramação: Giselda Tedesco e Maira Camacho.

Fotografia: Marcos Vaz

Fotolit e Impressão: Gráfica Qualidade
Tiragem: 5 mil exemplares

Reitora: Prof.ª. Dr.ª. Célia Maria de Oliveira
Vice-reitor: Prof. Dr. João Ricardo Tognini

Pró-reitores:
PRAD - Prof. Dr. Milton Cesar Gonçalves

PREAE - Prof. Dr. Julio Mariani

PREG - Prof. Dr. Leandro Sauer

PROPLAN - Prof.ª. Dr.ª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

PESQUISA

O estudo de Giane Aparecida Moura da Silva, formada em Pedagogia pela UFMS, é sobre o trabalho infantil na região de

Ensino

Conselho regulamentar Mobilidade Estudantil

Acadêmicos podem pleitear vagas para estudo temporário em 54 instituições de todo o País

Foi publicado em 20 de julho de 2009, pelo Conselho de Ensino de Graduação (COEG), a regulamentação do Programa de Mobilidade Estudantil (PME), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O programa é um Convênio entre Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs) participantes da

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

“O objetivo do PME é que acadêmicos das instituições conveniadas possam estudar como visitantes temporários e com aproveitamento de disciplinas em outra Universidade, para que possam analisar durante a graduação as diferentes realidades de cada região”, afirma o coordenador institucional da UFMS junto ao PME, professor Daniel Derrel Santee.

Atualmente 54 IFEs participam do Convênio que foi firmado em 2 0 0 3 .

Cada instituição participante deve informar no calendário acadêmico a data para o pedido de Mobilidade e oferecer instrução para que o aluno possa pesquisar cursos e disciplinas oferecidas.

Daniel lembra que o processo inicial é de iniciativa do estudante. “É ele que procura a Universidade, analisa o curso, verifica quais são as matérias disponíveis para a Mobilidade e se elas são compatíveis com sua atual grade curricular”.

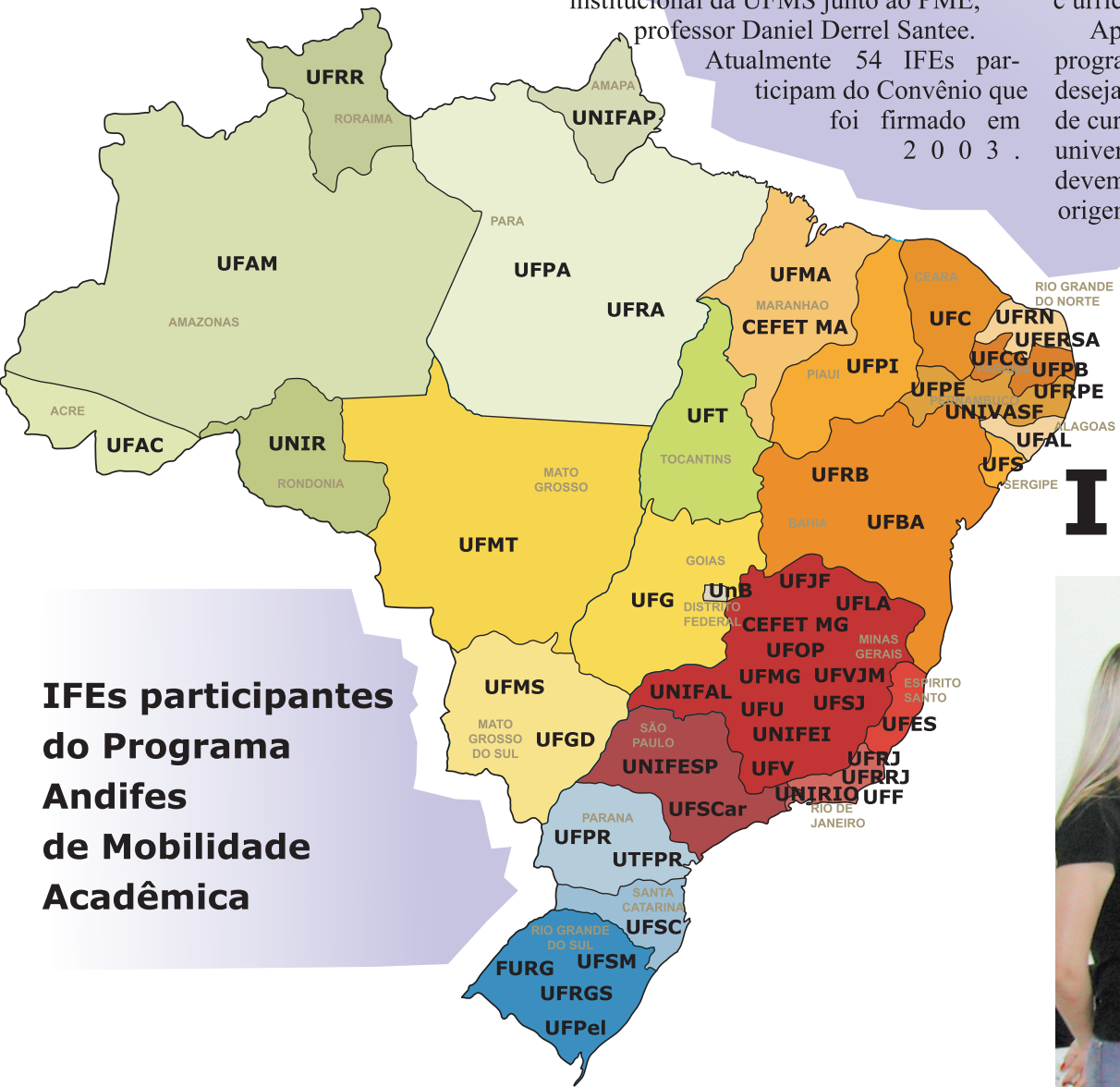
Após, o aluno interessado deve solicitar o programa de disciplinas à instituição em que deseja estudar e apresentá-lo ao coordenador de curso, para que ele possa indicar quais o universitário pode cursar. As disciplinas devem constar na grade da instituição de origem do acadêmico.

O coordenador de curso deve fazer uma recomendação e elencar no documento as disciplinas que o aluno deseja cursar, o envio é feito para o

coordenador da Instituição para a qual o acadêmico está pedindo a mobilidade.

“Se o aluno for aprovado, as Secretarias Acadêmicas das IFEs envolvidas fazem a matrícula temporária do mesmo”, conclui Daniel. Porém, a permanência do estudante nessa outra Instituição não pode exceder um ano ou dois semestres letivos. Estes alunos não podem participar dos componentes curriculares de estágio obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Residência Médica ou similar.

Michelle de Lázari Ferreira, acadêmica do 2º ano de Arquitetura e Urbanismo da UFMS está pleiteando a Mobilidade para a Universidade de Brasília (UNB). “Quero muito poder trocar conhecimento com professores e colegas diferentes. Acredito que se for aprovada vou ter a oportunidade de conhecer outros métodos e assim já sair com um diferencial no mercado”, aponta a estudante.



IFEs participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica

Iniciação Científica



Reitora Célia Maria certifica alunas que participaram de projetos destaque em 2008

Instituição forma estrangeiros

Atualmente são de 11 nacionalidades os estudantes não brasileiros da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Eles chegam por meio de um convênio feito entre 48 países, que desde o ano de 1983 formou mais de 140 jovens estrangeiros em terras sul-matogrossenses.

O estudante estrangeiro que quer fazer uma graduação em uma Instituição de Ensino Superior brasileira, deve procurar o Ministério das Relações Exteriores que, em parceria com o Ministério da Educação, mostrará ao interessado os dois meios de participar do Convênio.

O mais utilizado deles é o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), onde o candidato se inscreve em um consulado brasileiro em seu país de origem. O PEC-G tem por objetivo atender, através de cooperação, países em desenvolvimento.

Foi o caso de Nicole Cabrera Zambrana, boliviana de 23 anos que hoje já está no último ano de Odontologia. “Quando me inscrevi no Programa coloquei como opção estudar ou em Minas Gerais ou aqui. Fui selecionada e o Ministério me autorizou a fazer a graduação na UFMS”.

A outra possibilidade é a Cortesia Diplomática, que direciona vagas nas Universidades para funcionários estrangeiros de embaixadas, de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil, e seus dependentes legais.

Nas duas situações as IFEs são informadas sobre a vinda dos alunos. “Nós não selecionamos alunos. A UFMS disponibiliza 33 vagas em 13 cursos, entre a capital e Aquidauana, para o Ministério das Relações Exteriores. É ele quem decide onde o estrangeiro vai estudar”, explica Leandro Sauer, Pró-reitor de Ensino e Graduação.

O acadêmico do 5º ano de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Hassan Oliveira Kassab participou duas vezes do Programa de Iniciação Científica. Quando estava no 2º ano foi orientado pelo professor Antônio Carlos Duenhas Monreal e colaborou para a pesquisa “Comparação da fertilidade em ovelhas sincronizadas com CIDR e ECG empregado 48 horas antes e no dia da retirada do dispositivo intravaginal”.

Em agosto o acadêmico entrega o relatório final do outro projeto de pesquisa do qual participou, intitulado “Comparação entre as colorações de hematoxilina e eosina e giemsa no diagnóstico histológico da leishmaniose visceral canina”. Hassan comenta que “a iniciação é muito importante para o acadêmico conhecer a metodologia científica. Nós passamos a ter contato com artigos, pois a iniciação estimula a leitura. Além disso, melhoramos o entendimento da produção científica e desenvolvemos o senso crítico”. A pesquisa foi desenvolvida por um ano e para sua realização o aluno contou com a orientação do professor Ricardo Antonio Amaral de Lemos.

“O principal da iniciação é realmente desenvolver no aluno o senso crítico, fundamental para a atuação profissional”, explica o professor que comenta também o papel do orientador: “Na iniciação científica e também em outras orientações, a influência que temos sobre os acadêmicos é grande, por isso é importante passar uma conduta profissional ética, ensinar corretamente os procedimentos e meios para o desenvolvimento do trabalho”.

O responsável pela regulamentação da iniciação científica na UFMS é o Comitê Interno de Iniciação Científica, vinculado à Coordenadoria de Pesquisa, da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. A coordenadoria está sob responsabilidade do professor Henrique Mongelli. Os projetos de pesquisa podem ser de todas as áreas do conhecimento e devem ser inscritos na coordenadoria. “Os interessados na obtenção de bolsas concorrem no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem bolsas fornecidas pelo CNPq e pela UFMS, além de poderem ser desenvolvidos planos na

modalidade voluntária”, explica o professor.

Os planos de trabalho encaminhados pelos pesquisadores são avaliados por um Comitê Externo, definido pela UFMS, constituído, preferencialmente, por bolsistas de produtividade do CNPq, provenientes de diversas instituições de todo o País. “Os projetos qualificados para a modalidade remunerada recebem então as bolsas do CNPq ou da UFMS. Existe também a modalidade voluntária, que são os projetos que podem ser desenvolvidos sem o auxílio”.

O recebimento da bolsa acontece no prazo de vigência do projeto que é de um ano contado a partir de agosto. No período de 2008 a 2010 serão desenvolvidos 344 projetos de pesquisa na UFMS. Destes, 182 receberão bolsa pelo programa PIBIC e 80 pela Instituição. Os outros 82 serão desenvolvidos na modalidade voluntária. Os projetos podem ser submetidos a avaliação para prorrogar seu prazo de vigência por até mais um ano, totalizando dois.

“As obrigações do acadêmico, no desenvolvimento da pesquisa, são apresentar um relatório parcial sobre o projeto desenvolvido em fevereiro, um relatório final em agosto e participar do Encontro de Iniciação Científica no final do ano”, conta o professor Henrique Mongelli. O evento é anual e tem como objetivo reunir todos os projetos da

Universidade. Os Comitês Interno e Externo também participam do encontro e, em avaliação, escolhem os projetos de destaque.

No evento de 2008 foi destacado um projeto de cada grande área: Humanas, Exatas e Biológicas. Desta forma as pesquisadoras An Karla Oliveira Veiga, Juliana Ciambra Rahe e Gabriela Araújo Munhoz puderam receber certificação da reitora Célia Maria da Silva de Oliveira e incentivo da UFMS para participar em 2009 da 61ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). As alunas foram para Manaus, no Amazonas, onde, de 12 a 17 de julho, aconteceu a reunião.

O professor Mongelli lembra que “a iniciação científica é interessante também para aquele aluno que pretende fazer mestrado ou doutorado. Ele já toma conhecimento de procedimentos e práticas que lhe serão cobrados lá na frente e ainda adquire experiência para currículo e para a vida”.

 Angola	Direito
 Bolívia	Ciências Econômicas e Odontologia
 Cabo verde	Arquitetura, Ciências Biológicas, Medicina, Odontologia e Psicologia
 Gabão	Administração
 Guiné	Administração, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Engenharia Civil, Letras, Medicina e Turismo
 Moçambique	Farmácia e Medicina
 Nigéria	Medicina
 Paraguai	Administração, Arquitetura, Ciências Biológicas, Direito, Medicina, Odontologia e Psicologia
 Quênia	Farmácia
 São Tomé	Psicologia

Participação em projeto de pesquisa é diferencial para currículo e vivência